

EUROPA

Madeira quer medidas adicionais adaptadas às RUP

JOÃO FILIPE PESTANA
jffestana@dnoticias.pt

Ao segundo e último dia da XXVII Conferência de Presidentes das Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia (UE), o secretário regional de Educação, Ciência e Tecnologia, que esteve em Bruxelas em representação do presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, deixou uma série de alertas e propostas que visam defender as especificidades de territórios como a Madeira.

Começando por agradecer à comissária Elisa Ferreira e a toda a sua equipa pelo trabalho que têm vindo a realizar e pela atenção que têm dedicado às especificidades das RUP e à defesa do seu estatuto, Jorge Carvalho frisou que esta é a primeira vez em que esta conferência se reúne com uma ameaça tão grande sobre a Europa e sobre o Mundo: "O futuro é muito incerto. Em termos económicos as previsões globais para o próximo ano são assustadoras. Fala-se da iminência da pior crise de sempre. Estão a se conjugar um conjunto de factores que favorecem a tempestade perfeita. Sofremos ainda os efeitos da crise pandémica. Estamos a sofrer as consequências da guerra de agressão da Rússia à Ucrânia. Desencadeou-se uma crise energética, uma inflação galopante e tudo isto no contexto de uma emergência climática. Trata-se de um quadro muito difícil para as regiões do continente europeu, e muitíssimo mais difícil para as RUP".

Tornando a abordar a questão da transição ecológica, ressaltou que não está em causa as RUP reconhecerem a importância de combater as alterações climáticas, já que "são as



Comissária Elisa Ferreira acompanhou com atenção a intervenção do governante madeirense Jorge Carvalho.

primeiras interessadas neste combate uma vez que são as que mais sofrem os seus efeitos, sem que para isso tenham contribuído", o governante disse que esta transição deve servir de alavanca para uma maior inserção das RUP nos mercados mundiais. Mas há uma linha vermelha: "O que não podemos aceitar é que a falta de percepção da necessidade de medidas adaptadas à nossa realidade acentue o défice de acessibilidade e de competitividade de que já padecemos".

E diz ter esperança de que até o fim das negociações do pacote legislativo, do chamado 'Objectivo 55', haja abertura para que se introduzam as necessárias adaptações

JORGE CARVALHO DEFENDE MAIS INSTRUMENTOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE CONCORRÊNCIA

tendo em conta a realidade ultraperiférica. "No quadro da actual guerra e da enorme vulnerabilidade das RUP no domínio alimentar, é necessário encontrar uma solução para o aumento galopante dos custos de produção dos sectores agrícola e pecuário das RUP, em consequência do aumento dos custos dos fac-

tores de produção e do transporte.

Mais disse: "A recente crise pandémica tornou ainda mais evidente que as Regiões Ultraperiféricas apresentam uma dependência económica muito grande de um número reduzido de sectores muito expostos ao exterior, nomeadamente o turismo. No caso da Região Autónoma da Madeira essa realidade é muito evidente. Quando há uma forte crise no sector do turismo, toda a economia regional fica em risco".

Nesta encadeamento deixou muito claro um aspecto: "Pelo que é crucial para as RUP, e para a Madeira em particular, a existência de estratégias de diversificação económica que aumentem a competitividade e

CANÁRIAS PRESIDE RUP EM 2023

■ Em 2023, a presidência das Regiões Ultraperiféricas (RUP) caberá às Ilhas Canárias, por coincidência no mesmo ano em que, durante o primeiro semestre, a presidência do Conselho Europeu (CE) será da responsabilidade de Espanha. Esta coincidência da presidência das RUP ocorrer no mesmo período em que ocorre a presidência do CE por um dos países em que aquelas regiões se integram aconteceu em 2021 em 2022. Em 2021, coube à Região Autónoma dos Açores presidir às RUP quando Portugal presidia ao CE, circunstância que voltou a verificar-se no ano em curso, coincidindo com a presidência da Martinica com a presidência do CE pela França. "Uma das questões que mais interessam às populações RUP - entre as quais nos encontramos - é a do conceito de ultraperiferia, que não deve ser equiparado ao de outros territórios integrantes da UE. O reconhecimento desse estatuto, que permite reservar um tratamento específico às RUP, afigura-se às mesmas e aos respectivos governos nacionais da maior importância na definição de um tratamento diferenciado positivamente", salienta Jorge Carvalho.

que permitam resistir às crises sem o risco de eminente colapso económico. Para este fim, são essenciais instrumentos no âmbito da Política de Concorrência, concretamente de dispositivos fiscais e aduaneiros adaptados às especificidades ultraperiféricas como a Zona Franca da Madeira. Trata-se de instrumentos que apresentam uma relevância muito acrescida em momentos de crise. A sua manutenção é absolutamente essencial para as RUP".

A terminar a sua intervenção na chamada Sessão de Parceria, deixou uma palavra de solidariedade relativa à Ucrânia. E ainda um agradecimento ao papel do Parlamento Europeu.